



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

IVAN LIMA DE SOUSA

**ANÁLISE DO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA CIDADE DE
BARREIRA/ CEARÁ (1986 – 1989)**

**REDENÇÃO - CE
2021**

IVAN LIMA DE SOUSA

**ANÁLISE DO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DA CIDADE DE
BARREIRA/ CEARÁ (1986 – 1989)**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Bacharelado em
Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de
Humanidades (IH), da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB), como requisito final para a
obtenção do título de Bacharel em Humanidades.
Orientador: Prof. Dr. Edson Holanda Lima
Barboza**

REDENÇÃO – CE

2021

Análise do Processo de Emancipação Política da Cidade de Barreira/Ceará (1986 – 1989).*IVAN LIMA DE SOUSA***Resumo:**

Com a nova constituição federal de 1988 a política brasileira tomou novos rumos. Os sistemas oligárquicos, que dominavam o poder público e ditavam seus sucessores em muitas localidades do interior brasileiro, seriam postos a prova. No Ceará, muitos distritos foram emancipados no final da década de 1980 e Barreira, que era distrito da cidade de Redenção, foi um deles. O distrito possuía um comércio local e agricultura bem desenvolvidos e tinha agentes públicos de importante influência na região. Com aquele fim se organizaram algumas famílias, comerciantes, agricultores e agentes políticos para reivindicar, junto às autoridades, a sua independência administrativa. Com o intuito de coletar mais informações sobre o processo de emancipação política de Barreira e contribuirmos para ampliação do conhecimento histórico da cidade e de seus personagens, dedicamo-nos este trabalho.

Palavras-chave: emancipação; cidade; memórias; processo; política;

Data da defesa: 14/04/2021

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Edson Holanda Lima Barboza - Orientador

Profa. Dra. Natália Cabanillas

Prof. Dr. José Josberto Montenegro Sousa

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	05
2. Delimitação do Objeto de Pesquisa.....	10
3. Justificativa	11
4. Problematização / Construção do Objeto de Pesquisa	14
5. Revisão Bibliográfica	15
6. Reflexões Metodológicas / Aspectos Teórico-Metodológicos	17
7. Métodos / Desenho dos Instrumentais de Pesquisa	18
8. Referências Bibliográficas e Fontes.....	19

1. APRESENTAÇÃO

A partir dos novos rumos que tomaria a política brasileira e diante das mudanças que ocorreriam em nosso país, após a promulgação da Constituição federal de 1988, muitos distritos de cidades e vilarejos situados no interior dos estados puderam melhor sonhar com o desenvolvimento através da sua emancipação político-administrativa. Segundo Cigolini e Cachatori (2012) após aquele ano, mais de 300 municípios foram criados; Em menos de dois anos, o Brasil passou de 4.147 para 4.462 municípios instalados, quase o dobro, se comparado ao mesmo processo, nas décadas anteriores. No Estado do Ceará, após muitos anos sem nenhum desmembramento de distrito de sua cidade-origem, somente há registro de criação de um município novo, Maracanaú, em 1983, período antes da nova constituição. Informa Vlândia da Silva e Francisco A. G. de Alencar que depois de 1988, no Ceará, “(...) 43 distritos foram elevados à categoria de município totalizando atualmente 184 células administrativas” (SILVA; ALENCAR, 2015, p. 62).

Figura 1. Localização de Barreira/Ceará¹



¹ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_\(Cear%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_(Cear%C3%A1)), acesso em: 02/02/2020.

Não excluído daquela realidade estava o distrito de Barreira, pertencente ao município de Redenção, na região do maciço de Baturité, no interior do estado do Ceará, numa região de bioma classificado como caatinga e clima semiárido, distante cerca de 85 Km da capital, Fortaleza, tendo como principal atividade econômica o comércio e a agricultura, através do cultivo da castanha de caju e da mandioca, itens de maior expressão local. Na sede do distrito o comércio era bastante desenvolvido para aquela época, com a facilidade de comercialização e de escoamento da produção local, e também o acesso a outros serviços nos municípios vizinhos, pois é cortada pela CE-354 que liga duas rodovias de grande movimentação a BR-116 (distante cerca de 16 Km a leste) e a CE-060 (cerca de 12 km de distância ao oeste).

Figura 2: Região do Maciço de Baturité²



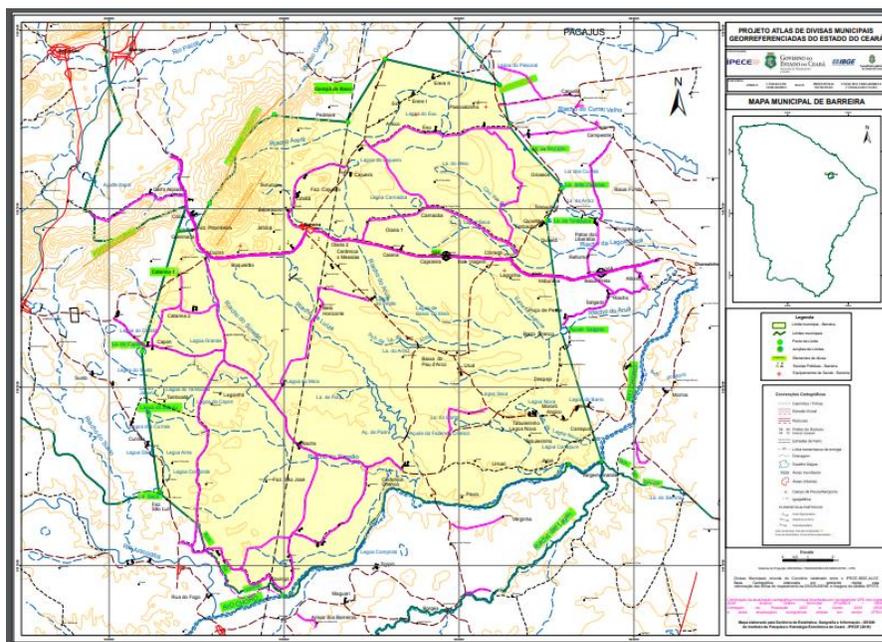
Atualmente a cidade de Barreira possui um território de 260,003 Km², limitado geograficamente com os municípios de Chorozinho a Leste, Redenção à Oeste, Acarape ao Norte e Aracoiaba ao Sul. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³

²<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/141x.htm> , acesso em: 05/02/2020.

³<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/panorama> , acesso em 03/02/2020.

apresenta uma estimativa populacional para 2020 de 22.573 habitantes, tendo como base o último censo de 2010, que anotou o número de 19.573 habitantes, sendo uma cidade com a maioria da população rural. Outra informação relevante apontada pelo mesmo censo é quanto à prática religiosa, onde sua população tem maioria cristã, concentrando maior número de fiéis na comunidade Católica Apostólica Romana, com quase 14.700 pessoas, e demais em denominações evangélicas ou protestantes, com 4.003 membros divididos entre as diversas congregações. Em menor número há registros de pessoas adeptas a outros credos, como as religiões de matriz africana, Espiritualistas ou outras, e aquelas que não afirmaram professar nenhum credo ou frequentar nenhuma igreja.

Figura 3, Mapa Municipal de Barreira⁴



Por estar localizado no interior do Ceará, o distrito sempre apresentou força na produção de farinha e castanha de caju. Conforme a pesquisadora Suzana Rodrigues (2006) foi nos anos 1980 através da criação de associações de agricultores para o beneficiamento da castanha, que até então eram colhidas e vendidas para empresas de outras cidades, e com destaque para a Sociedade Beneficente de Barreira como Projeto de Apoio Rural, PA RURAL como é mais

⁴ https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2019/02/mapas_municipais_Barreira_2019.pdf, acesso em 03/02/2020.

conhecida, que se deu o pontapé inicial para o crescimento da atividade no centro e nas localidades da cidade. A Professora Monalisa Torres (2013) constatou que fora a insatisfação dos agricultores e comerciantes locais com a gestão pública de Redenção que incentivou a criação das associações e com isso a formação de um novo ‘grupo político’ que incentivaria a população a almejar a independência administrativa de Barreira. Sendo o cultivo do cajueiro (tanto o cajueiro gigante ou nativo, quanto o cajueiro anão precoce, inserido na agricultura local posteriormente) uma das atividades agrícolas mais praticadas, o censo agrícola do IBGE de 2019, confirmou o potencial produtivo de Barreira, que colheu mais de 2.700 toneladas de castanha de caju⁵. Com toda essa capacidade, grande parte da produção é, inclusive, para a exportação da emêndoa da castanha.

Ainda a Professora Suzana Rodrigues (2006) apontou que foi em 1999 que ocorreu a primeira venda das amêndoas locais, através da Sociedade Beneficente de Barreira, para fora do país, e que em anos posteriores cerca de 60% da produção da castanha fora destinada para a exportação; por certo, contribuindo para manter o Ceará como maior exportador de castanha de caju do país. Diante desse tema constatamos que em 2019 o Ceará manteve confirmada sua superioridade na produção e exportação de amêndoas de castanha quando fora destinada um volume maior que 41% da produção local para os Estados Unidos, e que o produto também foi vendido em grande escala para países da Europa, como a Alemanha e Itália⁶. O mesmo levantamento destacou a produção de manga com 67 toneladas, e a banana com cerca de seis hectares de terras destinadas a produção da fruta em Barreira.

Outro produto que tem importante destaque na economia local é a mandioca. O alimento que se enquadra na produção de lavouras temporárias, e que depende muito do período chuvoso, no ano de 2019, liderou a produção com quase 1.400 toneladas, mais de 9.300 kg/ha, se comparado ao município vizinho de Acarape esse número é superior em quase sete vezes mais que a sua produção. Em seguida vem a colheita de milho, com mais de 800 toneladas produzidas em 669 hectares de área plantada, e em terceiro destaque temos a produção de feijão com cerca de 420kg/ha colhidos, segundo o mesmo censo produzido pelo instituto. Mostrou ainda que a cidade de Barreira tem uma boa prática pecuária com destaque para a criação de gado, seguido da criação de ovinos e suínos, bem como a produção de mel de abelha. Outra atividade que

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa/15/11863> ; Acesso em 01/02/2021.

creceu e ganhou evidência local foi a criação do peixe Tilápia na região que em 2019 superou a marca dos 35.600 kg produzidos, segundo dados do IBGE⁷.

Desde muito antes de sua emancipação política, Barreira já se fazia conhecer pelo notável engajamento e influência de algumas famílias no quadro político-administrativo de Redenção. Segundo estudo da professora Monalisa Torres (2013) eram alguns fazendeiros bem sucedidos e comerciantes que se destacavam como lideranças políticas no distrito, com maior destaque para a Família Jacó, grande proprietária, evidenciada pelo nome do patriarca Dr. Brunilo Jacó, bem como Antônio Jacó e Ernane Jacó, que foram gestores no município de Redenção, e ainda considerou o importante papel de outros personagens como o comerciante Zeca Torres, o Vereador Benedito Torres, Antônio Peixoto, dentre outros, apontando suas contribuições para a mobilização da população quanto à importância da independência administrativa de Barreira. Por 40 anos a oligarquia Jacó “comandou a política em Redenção sem sofrer expressiva oposição” (TORRES, 2013, p. 24).

Conversando com a professora aposentada Lucia Maria Lima Araújo, ela afirma que depois da campanha bem sucedida do Tasso Jereissati em 1986, que, para surpresa do discreto grupo que o apoiou, foi bastante expressiva em Barreira, e que para a família Jacó era uma afronta política, foi que se deu a realização de um Plebiscito sobre a emancipação do distrito:

Eu lembro perfeitamente que em 1986 foi a eleição do Tasso, em 1987 ele assumiu e quando foi em 1988 nós fomos motivados a trabalhar a emancipação política de Barreira, né?! Então era necessário o plebiscito. Nós enfrentamos aqui o momento, o Zeca Torres nos ajudou nesse sentido, Antonio Peixoto, o ‘seu’ Luiz crente, né?! Então era um grupo bom que..., também o Carlos Benevides, na época era deputado, quem deu apoio nesse sentido, né?!⁸

Com todos esses elementos: as mudanças administrativas a nível federal com a efetivação da nova constituição de 1988, com a campanha e eleição de Tasso Jereissati para governador do Ceará em 1986, as insatisfações da população pela falta de assistência da gestão do prefeito de Redenção para com o distrito de Barreira, a criação de um novo grupo político e a fundação das associações dos produtores de castanha de caju, e ainda a insatisfação com a política do favorecimento das oligarquias, tão forte na região, formam um conjunto de informações que

⁶ Jornal *O Povo*, Caderno Economia, 31/05/2019. <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2019/05/30/ceara-continua-sendo-o-principal-exportador-de-castanha-de-caju--diz-estudo-da-fiec.html>. Acesso em: 02/02/2021.

⁷ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa/18/16459> ; Acesso em 01/02/2021.

aguçam nosso desejo de encontrarmos os depoimentos e/ou os documentos, para aprofundar as causas da emancipação de Barreira. O envolvimento da população em manifestações públicas, a realização de um plebiscito, os outros grupos que foram formados, a importância dos comerciantes e agricultores como agentes da mudança, os que lutaram e se envolveram naquela causa.

2. DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é analisar sobre como se deu o processo de emancipação política do distrito de Barreira da cidade de Redenção. Tendo em vista os momentos anteriores ao surgimento do novo município e os agentes influenciadores daquele pleito.

Com os seguintes objetivos específicos:

- 1) Procurar quais foram os agentes atuantes no processo emancipatório da cidade;
- 2) Identificar as fontes escritas, os relatos orais, fotografias, reportagens da época, que possam oferecer registros importantes sobre a separação do distrito de sua sede;
- 3) Buscar os acontecimentos que ocorreram entre 1986 e 1989, para perceber os mecanismos criados que levaram à criação da nova cidade;
- 4) Verificar a influência daqueles que alimentaram o ideal de independência administrativa, através da coleta de outros fatos por meio de entrevistas, ressaltando a contribuição de cada agente; E ainda...
- 5) Divulgar o processo de criação da cidade de Barreira para a população em geral, para professores, estudantes e futuros pesquisadores que se interessarem pela temática, como mecanismo de fortalecer o sentimento de pertencimento e construção da história local.

⁸ Entrevista realizada pelo autor com a senhora Lucia Maria Lima Araujo, em 27 de agosto de 2020.

3- JUSTIFICATIVA

Dentre os processos históricos de descobertas e construções, com base em documentos escritos e ensaios de registros orais que nos possibilitam a apresentação de novas evidências históricas que complementam aquilo que já está definido como única memória, torna-se essencial a abertura dos estudantes no intuito de identificar no meio em que cresce os principais fatos que deram origem a momentos importantes historicamente para um povo, e que deveria provocar o interesse das autoridades e do público em geral. Cabe a estes novos pesquisadores a missão de aproximar a sociedade dos processos relevantes e de seus idealizadores, por meio de um autêntico interesse por aqueles organismos vitais para a consolidação da história.

Não podemos negar que as sociedades de modo geral sofreram intervenções políticas em algum momento que influenciaram seu desenvolvimento e contribuíram para muitas mudanças. Podemos considerar, contudo, a realidade política brasileira do final da década de oitenta que apontava para um tempo de modificações nos rumos da democracia que se instalaria com a promulgação da constituição de 1988 desta república. Conforme Cigolini e Cachatori (2012), depois de aprovadas as novas regras, caberiam aos estados legislar a regulação das emancipações com a criação de leis complementares, e novos ‘mecanismos institucionais’ favoráveis a realização das emancipações. Tais fatores não influenciariam somente as mudanças nas cidades maiores, mas colocariam em evidência as pequenas vilas, beneficiadas com as novas condutas. Naquele período, que marcou as mudanças no comportamento administrativo e social brasileiro, muitos articulistas debruçaram-se sobre determinantes faces que saberiam valer-se das novas regras para tornarem-se conhecidos e evidenciar suas imagens pelas contribuições que dariam para a ampliação das novas urbes. Se antes de 1988, as emancipações se davam por conta das influências das famílias proprietárias e produtoras, a partir daquele ponto outras questões como “a partilha da tarifa de impostos federais e estaduais e a possibilidade de levar elites locais ao poder são as novas estratégias que montam o cerne das emancipações político-administrativas” (SILVA; ALENCAR, 2015, p. 62).

Observando que as emancipações no Ceará não foram diferentes dos outros estados brasileiros e que em Barreira, como nas outras cidades da região de Baturité, havia as identificações e influências oligárquicas, que possivelmente viabilizaram aquela transição, é oportuno entender que:

No caso de uma emancipação municipal, pode-se concluir que a população da área a ser emancipada, induzida por políticos que embutem esse discurso, se articula com a comissão de emancipação local, no sentido de afirmar uma relação de poder consistente para lutar pelos seus objetivos que, nesse caso, é a emancipação das áreas em disputa.” (SOUZA, 2015, p. 30).

Acompanhando o pensamento de Romilda Souza (2015), ao pesquisar sobre a temática da emancipação municipal no estado da Bahia, não será incomodo pensar que a comunidade local do antigo Distrito redencionista de Barra Vermelha também tenha sido induzida por lideranças políticas, civis e/ou religiosas, que levaram a população a entender que o melhor para aquele momento seria a desvinculação da cidade de Redenção. Sobre a questão da influencia de agentes políticos, Vlândia da Silva insiste que o “contexto em que se inserem as emancipações municipais compreende um conjunto de estratégias articuladas entre os atores políticos e as instituições que movimentam as decisões necessárias para estruturar o processo emancipatório” (2015, p. 51). A partir do referido contexto:

Esse ator político estabelece vínculos com as lideranças políticas locais e com o executivo estadual. Como as deliberações legislativas são resolvidas de maneira coletiva, considerando a opinião de cada ator envolvido, a decisão individual de cada parlamentar em apoiar ou não as emancipações está condicionada ao posicionamento das lideranças e do executivo. Durante as decisões legislativas, a interação dos deputados estaduais será mais forte com o ator que oferecer maior possibilidade de continuidade da carreira política. (SILVA, 2015, p. 51).

Portanto, é evidente a atuação de atores políticos das esferas tradicionais, mas buscando ir além, consideramos de fundamental importância registrar e interpretar também a participação da população local durante o processo de emancipação de Barreira. Ampliação de perspectiva que pode ser beneficiada através da interpretação dos relatos orais daqueles que conviveram com a discussão sobre a emancipação mais de perto, fomos orientados para a afirmativa de Carla Bassanezi Pinsky que nos assegura que “A História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea (...). Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.” (PINSKY, 2008, p. 155). Tomando consciência da importância de compreendermos as histórias contadas oralmente como ricas informações que precisam ser retomadas a cada tempo para trazermos ao presente àquilo que não pode ficar

apagado no passado, nos identificamos, ainda, com o que afirmou Ulpiano T. Bezerra de Menezes ao falar de política e memória cultural, como uma relação a ser bastante considerada:

Fala-se de uma “cultura da memória”: o modo como uma sociedade assegura continuidade cultural, ao preservar, com o auxílio de uma “mnemônica cultural”, seu conhecimento coletivo, de uma geração à seguinte, tornando possível que gerações vindouras possam reconstruir sua identidade cultural. Não se trata de buscar testemunhos do passado, nem mesmo de continuidade cultural, mas de identificar material capaz de assegurar a inteligibilidade do passado, num determinado contexto cultural do presente. O passado, portanto, é ativamente construído. Não importa que ele seja “correto”, o que conta é que seja capaz de inclusão. (MENESES, 2009, p. 447)

Com isto vemos que a cultura e a história de um povo estão unidas e que são necessárias para as futuras construções sociais onde o resgate da memória histórica é promover a inclusão daqueles que por algum motivo foram impedidos de ser identificados como agentes transformadores. Ainda apoderando-se desse tema de evidenciar as tramas da relação entre memórias, passado e presente, poderíamos citar muitos trechos do texto de Pierre Nora, porém destacamos este que nos faz refletir sobre atualizar os acontecimentos, como forma de torna-los vivos novamente na medida em que são lembrados por seus autores ou terceiros:

Porque nossa relação com o passado, ao menos do modo como ele se revela através das produções históricas as mais significativas, é completamente diferente daquela que se espera de uma memória. (...) Um esforço de lembrança poderia ressuscitá-la; o presente tornando-se, ele próprio, a sua maneira, um passado reconduzido, atualizado, conjurado enquanto presente por essa solda e por essa ancoragem (NORA, 1993, p. 18-19).

Confrontados que fomos pelas informações obtidas nos textos dos pesquisadores antes mencionados, identificamos que não possuímos no município de Barreira dissertações relevantes sobre a sua Emancipação, pois compreendemos a importância de documentos e de depoimentos que apontem a partir de uma leitura crítica a formação da comunidade e ajude a preencher a lacuna existente pela ausência das falas dos debates ocorridos, ou não, nos diversos níveis da comunidade. Com isso provoca-nos a consciência crítica sobre a importância da abertura a essa pendência para melhor nos acharmos naquele período constitutivo, pois, não nos parece diferenciado o movimento separatista local dos demais ocorridos em todo o território nacional, no final da década de 1980. Podemos deduzir que não se tratou apenas da influência de um grupo partidário, mas de um gradativo processo que foi amadurecido por alguns anos e que se

consolidou posteriormente, sobretudo com a adesão da população. Com isso compreendemos que diante da falta de questionamentos prevaleça aquilo que já está posto, ou o silêncio perdurará até acontecerem as primeiras indagações. Contudo, propomos aprofundar o tema ao ouvir e interpretar as diversas narrativas para que possamos oferecer a introdução de outras perspectivas e incidências históricas.

4. PROBLEMATIZAÇÃO / CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Importantes momentos da história local estão guardados ou até já foram perdidos da memória dos seus filhos. Vimos assim a necessidade de ir além da citação de dados oficiais disponíveis na página do IBGE sobre a história de Barreira. Destacamos a importância das memórias e narrativas orais, aquelas que para nós são importantes para aprofundamento da temática escolhida. Mesmo assim é oportuno dizer que as estatísticas e os registros oficiais dos decretos estaduais que tratam de momentos importantes para a evolução da cidade são ferramentas importantes para construir a contextualização da pesquisa. Assim, segundo dados do IBGE::

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, figura no município de Redenção o distrito de Barreira Vermelha. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo decreto estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de Barreira Vermelha passou a denominar-se simplesmente Barreira.(...)Elevado à categoria de município com a denominação de Barreira, pela lei estadual nº 11307, de 15-04-1987, desmembrado de Redenção.⁹

Assim, com estes pontos podemos justificar o momento da mudança do nome do distrito e o momento de criação do novo município. Porém observamos que existe grande lacuna quanto a outros registros relevantes para a cidade de Barreira, o que nos chama a levantarmos vários questionamentos: Quem foram os agentes públicos, prefeitos ou vereadores, que se envolveram diretamente no processo emancipatório? Quais foram os influenciadores públicos, comerciantes, sindicalistas, agricultores, que fizeram frente ao debate sobre o mesmo tema? Qual a participação da população ou quais os tipos de mobilizações sociais ocorridas? Qual foi a importância do plebiscito para a concretização do projeto de emancipação? Porque não se fala da importância do

⁹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/historico>. Acesso em: 22/03/2021.

debate levantado por outro(s) grupo(s) político(s)? Dentre tantas outras questões que surgirão ao longo do tempo de trabalho nesta pesquisa, mesmo compreendendo que será somente uma via das muitas estradas a serem percorridas quando se trata de uma honesta construção histórica.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de analisarmos os processos que levaram a emancipação política do município de Barreira, buscamos textos que trataram da situação do país em momentos antes e depois da promulgação da mais recente Constituição Federal e seus impactos a nível nacional e estadual, para melhor fundamentar os espaços oferecidos com constituição de 1988, procurando entendimentos para responder se o então distrito se enquadrara favoravelmente nas regras estabelecidas e em que situação se encontrava o próspero distrito no aspecto econômico, social e político mediante sua cidade sede; Para isto nos ajudará o artigo “Análise do Processo De Criação De Municípios No Brasil” de Adilar Antonio Cigolini e Thiago Luiz Cachatori, e o trabalho dos professores da Universidade Federal do Ceará, Vladia da Silva e Francisco Amaro Gomes de Alencar em seu artigo “Formação Territorial Do Ceará: Das 16 Vilas Originais Aos 184 Municípios Atuais”, por nos oferecer informações e dados sobre os contextos nacional e local quanto ao debate das emancipações no Brasil.

São muitos os aspectos que assemelham o contexto da emancipação política de Barreira com os demais municípios do nosso estado e também de outros estados brasileiros, daí a importância do comparativo de estudos relacionados ao tema, com o que, provavelmente, se encontraremos nas narrativas locais. Neste contexto queremos trazer neste tópico algumas linhas que possam creditar nosso interesse em procurar os fatos antecedentes ao pleito municipal de 1989.

Segundo aponta Cigolini e Cachatori havia uma espécie de busca pela territorialização dos espaços, pela presença de elites políticas: “Assim o conceito de território sempre designou a relação entre grupos politicamente organizados e o espaço, e expressaria a busca de soluções fundamentais na existência dos grupos, já que o espaço, quando convertido em território, servia como um abrigo” (CIGOLINI; CACHATORI, 2012, p. 3).

Além do elemento ‘territorialização’, apresentam-se outros dois, que são o ‘poder’ e o ‘Estado’:

As alternâncias que ditaram o ritmo da criação de municípios desde período colonial até a Constituição vigente, [...], são a base para a compreensão das relações de poder que permeiam os processos de desmembramento municipal. Dessa forma, visando ao entendimento dessas relações, buscamos refletir sobre três elementos que estão incutidos no cerne do fenômeno de emancipação: o poder, o território e o Estado (SILVA; ALENCAR, 2015, p. 64).

Sobre esta ótica não descartamos a influência dos partidários como iniciadores do movimento de desmembramento, mas não podemos, contudo, fechar-se as outras intervenções que certamente ocorreram fora dos apadrinhamentos políticos. Pois, vimos que “as formas de poder ficam nítidas quando se consegue identificar todos os atores políticos envolvidos nesse processo, sejam estes as lideranças políticas locais, os eleitores, os parlamentares e o executivo estadual.” (SILVA; ALENCAR, 2015, p. 64). Ainda no mesmo texto vimos que tanto o processo de criação de vilas, bem como os desmembramentos dos distritos, estavam, antes da constituição de 1988, ligados a condição dos proprietários de terra e de favores políticos, daí nosso interesse em questionarmos sobre esses elementos.

Ao analisar processos de emancipação municipal na Bahia, Romilda Souza argumentou:

Retomando o caso específico de emancipação municipal, quando as **lideranças políticas dos distritos se sentem desprestigiadas pelas lideranças do município-matriz, esboçam um discurso de ação política** no sentido de conseguir a autonomia dos distritos que acreditam representar. Com esse objetivo, os discursos são articulados cuidadosamente **com o intuito de difundir idéias que favoreçam a emancipação política**. Nessa conjuntura, **entra o trabalho da comissão de emancipação** que é o de formar um grupo, ou seja, criar situações, em que a população se una formando grupos para lutar pela emancipação. (SOUZA, 2015, p. 132, grifos do autor)

Intrigados com essa pauta das lideranças comunitárias ou distritais e sobre a formação da comissão de emancipação, cabe-nos discutir sobre a existência (ou não) desse grupo em Barreira; quem foram e que papel desempenhavam esses agentes; como se articulou o povo e como reagiu a comunidade; e se houve manifestações contrárias as ideias de desligamento.

Outra questão que nos inquieta por este trabalho é por quais foram os argumentos levantados pelos articulistas do movimento separatista para justificar o desmembramento daquele distrito de sua matriz. Neste tópico nos auxilia, ainda, Vlândia Silva (2015) quando, ao pesquisar sobre o distrito de Jurema, em Caucaia, encontrou o desejo das lideranças locais em poder gerenciar os recursos fiscais ali gerados, no intuito de oferecer à população, com um governo próprio e mais (teoricamente) próximo do povo, certa liberdade, autonomia e maior

qualidade na gestão dos recursos públicos, para lá destinados, sendo que no embate da pesquisa dela era apontado a má distribuição dos recursos ante os benefícios oferecidos, em relação a outros distritos daquele município. Diante dessa problemática é oportuno averiguar se as lideranças barreirenses não estavam no mesmo desencontro com o gestor de Redenção, sendo que este era um extenso território, e que possivelmente não estava visível tamanha eficácia na distribuição dos serviços.

6. REFLEXÕES METODOLÓGICAS / ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para este trabalho, pensamos em arguir sobre as notas oficiais que encontrarmos nos documentos do período entre 1986 e 1989, que forneçam possíveis ações consideradas importantes para a emancipação de Barreira; pois pensamos que ao explorar textos e relatórios nas casas legislativas, poderemos obter códigos ‘oficiais’ do processo, na tentativa de descobrir o envolvimento dos ‘representantes do povo’ enquanto as intensas investidas pela separação administrativa.

Dialogaremos ainda com memórias orais sobre o processo de emancipação de Barreira; Quais as lembranças mais significativas dos moradores do centro e das localidades, dos atores públicos e das lideranças, dos servidores públicos, dos agricultores e comerciantes. Tentaremos buscar ao menos um representante de cada categoria no intuito de confrontar as teorias com os acontecimentos, com o desejo de proporcionar o debate sobre a importância daquele processo para os dias de hoje, e daqueles acontecimentos singulares para a história da cidade da qual todos fazem parte e deram diretamente sua contribuição.

Embasados pela literatura que nos possibilita pensar sobre a história oral como grande fonte histórica, utilizaremos este recurso para que pela coleta de informações através de entrevistas possamos contribuir no entendimento daquele momento singular para as conquistas locais. Bem como a possibilidade de utilizarmos a análise de outros materiais como evidências positivas:

Além das entrevistas de História oral, outros registros sonoros (músicas, *jingles*, gravações radiofônicas), fotografias, caricaturas, desenhos, anúncios, filmes, monumentos, objetos de artesanato, obras de arte e de arquitetura são passíveis, hoje em dia, de se tornar fontes para o estudo da história. O documento escrito

deixou de ser o repositório exclusivo dos restos do passado. (PINSKY, 2008, p.164)

Sabemos que para desenvolver um bom trabalho com entrevistas é importante selecionar bem os que serão entrevistados e que essa tarefa não é nada fácil, pois requer tempo e dedicação para um melhor resultado. Quanto aos outros objetos e/ou espaços podem configurar-se em lugares de memória por reproduzirem os contextos passados, atualizando-os, e legitimando projetos de disputa por poder.

7. MÉTODOS / DESENHOS DOS INSTRUMENTAIS DE PESQUISA

Trataremos de construir este trabalho por análise qualitativa, tendo em vista que estaremos buscando respostas para as inquietações que nos provocaram o interesse sobre este tema, de maneira que estaremos avaliando e analisando, a partir dos discursos encontrados em documentos como Atas e Relatórios de atividades das Câmaras Municipais, tanto em Barreira como em Redenção, e as atividades que contribuíram para efetivar a emancipação política de Barreira. Traremos a coleta de relatos por meio de entrevistas traçadas em um planejamento prévio, com questionamentos possíveis e diretos para a boa atuação do entrevistado e melhor desenvolvimento da conclusão deste trabalho, onde tentaremos considerar a aproximação do entrevistado com os gestos motivadores ou pelo fato do conhecimento das causas que levaram a efetivar-se a separação do distrito de Barreira.

Pensamos inicialmente em conversar com dois dos primeiros vereadores eleitos que estiveram envolvidos diretamente nas eleições de 1988, que elegeu o primeiro Prefeito da Cidade; Observamos a importância de conversarmos com um representante do setor do comércio da cidade; procuraremos ainda debatermos com um servidor público, um agricultor, representando as comunidades rurais. E concluiremos a discussão com um representante dos movimentos sociais da Igreja Católica e do movimento sindical, para tentarmos responder quais os enfrentamentos ocorridos antes da emancipação política do distrito de Barreira, e quais os anseios e/ou decepções da população e dos agentes colaboradores diante dos acontecimentos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

BIBLIOGRAFIA CITADA

CIGOLINI, Adilar Antônio; CACHATORI, Thiago Luiz; Análise do processo de criação de municípios no Brasil; Bogotá – Colômbia; **XII Coloquio de Geocrítica**; 2012. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/11-A-Cigolini.pdf>

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de; Culturas políticas e lugares de memória. In: Azevedo, Cecília (Org.) **Cultura política, memória e historiografia**, ed. FGV; Rio de Janeiro – RJ; 2009.

NORA, Pierre; Entre memória e história, a problemática dos lugares; **Revista Projeto história**; Tradução: Yara Aun Houry; São Paulo; PUC-SP; v.10; 1993.pp.07-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas** – 2ª edição, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

ROGRIGUES, Suzana Ferreira. **Arranjo produtivo local de derivados da cajucultura no município de Barreira-Ceará**. Monografia(Bacharelado – Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: http://www.ric.ufc.br/observatorio/mon_suzanarodrigues.PDF

SOUZA, Romilda Assunção. **Análise das Estratégias para Emancipação Municipal**: Um Estudo Comparado entre Distritos Emancipados e não Emancipados. Dissertação (mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador; Março/2015. 168 f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19759>

SILVA, Vlândia; ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. Formação Territorial do Ceará: Das 16 Vilas Originais aos 184 Municípios atuais; **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 35, núm. 1, janeiro-abril, 2015, pp. 53-69. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/35484>

SILVA, Vlândia. **Emancipações Político-Administrativas No Ceará**: Uma reflexão sobre o caso de Jurema / Caucaia – Ce. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. 143 f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16888>

TORRES, Monalisa. **Dádiva e mandonismo**: os médicos na política em Barreira. Dissertação mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. 131f. Disponível em: http://www.uece.br/politicasece/dmdocuments/monalisa_torres.pdf

FONTES ONLINE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/panorama>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/historico>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa/15/11863>

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa/18/16459>

Jornal O POVO

<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2019/05/30/ceara-continua-sendo-o-principal-exportador-de-castanha-de-caju--diz-estudo-da-fiec.html>

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

<https://www.ipece.ce.gov.br/>

Wikipédia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_\(Cear%C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Barreira_(Cear%C3%A1))

FONTES ORAIS

1. Entrevista com a Sra. Lucia Maria Lima, Professora aposentada, Instrutora de culinária do SENAR, Ex-vereadora, Ex-Secretária de Administração; 62 anos; em 27 de agosto de 2020 e 03 de março de 2021;
2. Entrevista com o Sr. José Bernardo Araujo Torres, Professor, Ex-Vereador, Ex-Prefeito de Barreira; Ex-Diretor da Escola Estadual da cidade; 59 anos; em 19 de junho de 2019;
3. Entrevista com a Sra. Nancy Rafael, 74 anos, empresária; Esposa do Sr. Cajazeiras, conhecido comerciante da cidade, falecido; (a entrevista estava prevista para abril de 2020, mas adiamos por conta do isolamento social, exigido por conta da Pandemia, e ainda está sem data para ser realizada)
4. Entrevista com o Sr. Antônio Moreira, Professor aposentado, Historiador, Ativista sindical, 56 anos; (realizada em 24/08/2019, com previsão de uma segunda entrevista para após o período do isolamento social, exigido por conta da pandemia)
5. Entrevista com o Sr. Jose Maria, Agricultor Aposentado, 73 anos; (feito uma visita e uma primeira entrevista em 04/09/2019, ainda não agendada uma segunda entrevista)